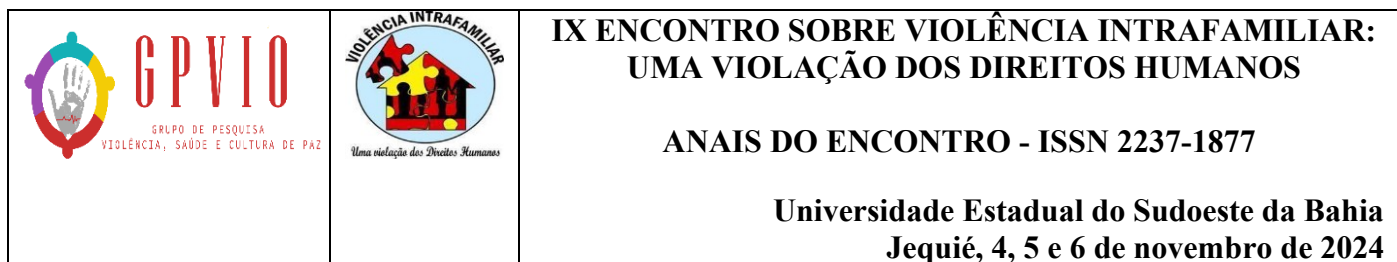


Trabalho Original e Revisão de Literatura – integrativa, de escopo e narrativa



VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE EXPERIÊNCIAS ESTUDANTIS

Cristiele Santana dos Santos¹;
Vanda Palmarella Rodrigues²;
Juliana Costa Machado³;
Aline Vieira Simões⁴

Introdução

O processo de aprendizagem, a construção da identidade profissional, as características pessoais e as interações interpessoais tornam o ambiente universitário foco de potenciais fontes de estresse psicológico para alguns estudantes. A pressão acadêmica e a necessidade de cumprir os padrões impostos pelos outros e por si mesmo podem criar estresse psicológico. Além disso, as demandas de convivência com colegas, professores de instituições acadêmicas e profissionais técnicos levam muitos estudantes a buscarem aceitação social, o que pode levá-los a enfrentar situações de violência para evitar o isolamento ou o ostracismo. Esses fatores impactam diretamente nas necessidades diárias dos alunos (Sousa; Costa Padovani, 2019).

Nesta perspectiva, as questões de poder tornam-se ainda mais importantes quando se considera a posição dos estudantes na base da pirâmide institucional universitária. Além de serem alvos de violência por parte dos funcionários, sejam professores ou técnicos administrativos, os estudantes acabam por se tornar vítimas dos próprios colegas (Santos *et al.*, 2020).

A violência pode manifestar-se de muitas formas, incluindo ataques físicos, verbais, estruturais ou psicológicos, e é um evento complexo que abrange diferentes contextos sociais (por exemplo, escolas, locais de trabalho e plataformas online). A palavra *bullying* é derivada do verbo “intimidar” e representa uma forma opressiva e repetitiva de violência contra um grupo vulnerável. As consequências são de grande alcance, afetando tanto as vítimas como o contexto social em que ocorrem (Gadelha *et al.*, 2019). Os efeitos dessa violência podem ser

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: enfermeiracristiele6@gmail.com.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: vprodriques@uesb.edu.br

³Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: Juliana.costa@uesb.edu.br.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: avsimoes@uesb.edu.br

graves, causando sofrimento emocional, redução da autoestima e até consequências psicológicas de longo prazo para o alvo (Henriques *et al.*, 2023).

Objetivo

Diante de tais considerações, o presente estudo tem como objetivo descrever a violência psicológica vivenciada pelos estudantes universitários e apontar possíveis intervenções para a prevenção e enfrentamento das situações vivenciadas pelos estudantes universitários.

Métodos

Esta revisão integrativa de literatura tem como objetivo fornecer um amplo enfoque metodológico, diferenciando-se de outras revisões por sua abordagem abrangente. O estudo é um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado: Revisão integrativa sobre violência psicológica vivenciada por estudantes na universidade.

Para atender ao objetivo do estudo foi elaborando a seguinte pergunta norteadora: Como a violência psicológica é vivenciada pelos estudantes universitários?

Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizaram-se como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) os termos: Violência, Violência interpessoal, Violência psicológica, Ensino superior, Universidade e Estudante, interconectados pelo operador booleano *AND*.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol entre 2018 e 2023. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos incompletos, duplicados, artigos que tratassem de outros tipos de relacionamento ou que tratassem de violência para outros públicos - exceto aqueles que não responderam às questões norteadoras do estudo. Inicialmente foram encontrados 100 artigos. A partir desse total, 11 estudos foram selecionados para esta revisão.

Resultados e Discussão

A violência é caracterizada como um processo complexo e diverso, cujas causas e manifestações podem variar em significado e origem. Ela se apresenta de diferentes formas, incluindo agressão física, psicológica, estrutural, sexual e institucional, adaptando-se conforme o contexto cultural, social e individual em que ocorre (Tonel *et al.*, 2022).

A exposição à violência interpessoal, seja como vítima direta ou como testemunha, provoca impactos significativos na saúde mental e no bem-estar dos indivíduos envolvidos. Estudos indicam que essa experiência está relacionada ao desenvolvimento de psicopatologias, como transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade e outras condições psicológicas. Além das implicações traumáticas imediatas, essa exposição pode gerar consequências de longo prazo, afetando não apenas a saúde mental, mas também o funcionamento social e profissional, como dificuldades em confiar nos outros, isolamento e obstáculos para se integrar ao ambiente de trabalho ou acadêmico (Alves *et al.*, 2021).

A violência psicológica abrange comportamentos como insultos, humilhações, ameaças, controle excessivo e degradação pública. Essas ações constituem formas de abuso emocional que podem causar danos significativos à saúde mental dos estudantes que a experienciam. O ciclo de perpetração frequentemente começa com formas mais sutis de

controle e manipulação, podendo evoluir para um estágio inicial que precede manifestações mais graves de agressão física e sexual, ou pode se estabelecer como a principal forma de abuso ao longo do tempo (Tonel *et al.*, 2022).

O abuso sistemático de poder se destaca como um aspecto fundamental do fenômeno da violência, manifestando-se de forma clara nas interações entre estudantes e professores, assim como nas relações entre veteranos e calouros. Dentro dessas dinâmicas, as relações de poder tornam-se evidentes, tanto nas formas explícitas e institucionalizadas, como na hierarquia entre professor e estudante, quanto nas formas implícitas e percebidas, que ocorrem na hierarquia entre veteranos e calouros (Panúncio-Pinto, 2020).

Na dinâmica entre estudantes e professores, o abuso de poder pode se manifestar de várias maneiras, incluindo violência psicológica e emocional, intimidação e manipulação. Esse desequilíbrio de poder compromete não apenas o ambiente educacional, mas também prejudica a confiança e o bem-estar dos estudantes, que se sentem submetidos a um regime de opressão que dificulta seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. O professor, como figura de autoridade, desempenha um papel fundamental na mediação do ambiente educativo, e o uso abusivo dessa autoridade pode ter consequências devastadoras para os universitários (Panúncio-Pinto, 2020).

De forma semelhante, a relação entre veteranos e calouros, especialmente durante ritos de passagem como o trote, muitas vezes envolve um abuso de poder que, embora menos institucional, é igualmente prejudicial. A hierarquia percebida entre veteranos e calouros perpetua um ciclo de submissão e dominação, com os calouros frequentemente expostos a práticas humilhantes e degradantes sob a justificativa de integração e acolhimento. Essa dinâmica alimenta a cultura de violência e a normalização do abuso, comprometendo a dignidade e o respeito mútuo que deveriam ser fundamentais no ambiente universitário (Panúncio-Pinto, 2020).

De acordo com as abordagens dos estudos sobre a violência psicológica nas universidades, o comportamento discriminatório baseado na aparência pessoal, classe social, raça ou desempenho acadêmico revela um fenômeno preocupante: a estigmatização de indivíduos que não se conformam aos padrões normativos da sociedade. Nesse contexto, a discriminação se manifesta como preconceito direcionado àqueles que são vistos como diferentes, e essa intolerância é a principal força motriz por trás das manifestações de violência (Panúncio-Pinto, 2020).

A análise dessas práticas discriminatórias indica que a sociedade universitária, refletindo a sociedade em geral, está impregnada de uma lógica dominante que favorece certos atributos e características, marginalizando aqueles que se desviam dessas normas. A aparência pessoal, frequentemente um dos primeiros alvos de discriminação, serve como um marcador superficial para julgar e excluir, perpetuando estereótipos e preconceitos que reforçam a alienação e o isolamento dos indivíduos vítimas dessa violência (Panúncio-Pinto, 2020).

Da mesma forma, a classe social se destaca como um critério relevante de exclusão. Estudantes oriundos de contextos socioeconômicos menos favorecidos frequentemente enfrentam discriminação, sendo vistos como desajustados ou inadequados para um ambiente acadêmico elitizado. Essa discriminação de classe perpetua desigualdades e dificulta a plena integração e participação desses estudantes na vida universitária (Panúncio-Pinto, 2020).

A questão racial também é um eixo central nas dinâmicas de violência psicológica. A discriminação racial nas universidades não apenas reflete preconceitos históricos e sistêmicos, mas também perpetua um ciclo vicioso de marginalização e exclusão. Estudantes de minorias raciais frequentemente se deparam com atitudes e comportamentos que comprometem sua autoestima e seu senso de pertencimento, exacerbando as disparidades educacionais e sociais (Panúncio-Pinto, 2020).

Além disso, o desempenho acadêmico é outro vetor de discriminação. Estudantes que não alcançam os padrões acadêmicos esperados são frequentemente estigmatizados e ridicularizados, em vez de receber o apoio necessário para superar suas dificuldades. Esse ambiente competitivo e excludente ignora as diferentes trajetórias e contextos individuais, reforçando uma cultura de elitismo e desumanização (Panúncio-Pinto, 2020).

Conclusão

Conclui-se que a compreensão aprofundada da violência psicológica e suas intersecções com questões de gênero, etnia e classe social são fundamentais para a criação de um ambiente universitário mais justo e equitativo. Assim, é imprescindível que as instituições educacionais reconheçam e enfrentem essas manifestações de abuso de poder em todas as suas formas.

A persistência da violência psicológica ao longo do percurso acadêmico enfatiza a necessidade de uma abordagem institucional robusta e abrangente. É fundamental que políticas de prevenção e mecanismos de apoio sejam implementados de maneira sistemática, visando não apenas mitigar os impactos imediatos da violência, mas também transformar a cultura institucional que permite e perpetua esses comportamentos. A promoção de um ambiente acadêmico seguro, inclusivo e respeitoso é essencial para garantir que todos os estudantes possam desenvolver seu pleno potencial sem temer a violência ou a discriminação.

Uma intervenção eficaz pode incluir o acesso a recursos de apoio, serviços de aconselhamento, educação sobre relacionamentos saudáveis e, em casos extremos, o envolvimento das autoridades competentes, a fim de assegurar a segurança e o desenvolvimento saudável dos jovens envolvidos.

Descritores: Estudantes; Universidade; Violência Psicológica.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências:

ÁLVARES, Livia Goreth Galvão Serejo, *et al.* Associação entre a violência psicológica e o transtorno de estresse pós-traumático em adolescentes de uma coorte. **Cadernos de Saúde Pública**, Escola Nacional de Saúde Pública: Fundação Oswaldo Cruz, v. 37, p. e00286020, 2021.

GADELHA, Maria do Socorro Vieira, *et al.* Bullying nas instituições de ensino superior: revisão sistemática/bullying in higher education institutions: systematic review. ID on line. **Revista de Psicologia**, [s.l.], v. 13, n. 44, p. 357-373, 2019.

HENRIQUES, Catarina Gordiano Paes; MERÇON-VARGAS, Elisa Avellar; ROSA, Edinete Maria. Experiencias de Violencia y Percepción del Miedo entre Estudiantes Universitarios. **Estudos e Pesquisas em Psicologia [online]**, Rio de Janeiro: RJ, v. 23, n. 1, p. 49-70, 2023. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-42812023000100049&lng=pt&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 16 out. 2024.

PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; ALPES, Matheus Franco; COLARES, Maria de Fátima Aveiro. Interpersonal Violence/Bullying Situations at the University: Academic Daily Life Clippings among Students from Undergraduate Health Programs. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 43, p. 537-546, 2020.

SANTOS, Mônica Pereira; DE MELO, Sandra Cordeiro; SANTIAGO, Mylene Cristina. Ensino superior: entre docências e violências. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara: São Paulo, v.15, n.2, p. 1449-1464, 2020.

SOUSA, Conceição Reis; PADOVANI, Ricardo da Costa. Quando as oportunidades oferecidas pela universidade são transformadas em sofrimento. **Humanidades & Inovação**, Palmas: Tocantins, v. 6, n. 9, p. 40-50, 2019.

TONEL, Daniéli Peripolli, *et al.* Violência psicológica no Brasil: análise temporal e de gênero na última década. **Disciplinarum Scientia Saúde**, Universidade Franciscana, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 37-48, 2022.